



## Empregados da Ebserh expõem motivos para entrar em greve a partir dessa quarta, 21

Empregados e empregadas da Ebserh vão entrar em greve por tempo indeterminado a partir da próxima quarta-feira, dia 21, em todo o Brasil. Assembleias em diversos estados já referendaram a paralisação de atividades aprovada por maioria absoluta da categoria. A paralisação é vista como último recurso dos trabalhadores frente aos impasses no processo de negociações com a empresa. Serviços essenciais e inadiáveis à população serão mantidos.

O presidente da empresa, Oswaldo de Jesus Ferreira, já recebeu comunicado de deflagração do movimento paredista dos empregados públicos da Ebserh, encaminhado pela Condecef/Fenadsef nessa quarta-feira, dia 14. Na segunda, 19, a partir das 20 horas, uma plenária com todas as entidades representativas da categoria será realizada. O movi-

mento é nacional e unificado. A atividade será realizada via Plataforma Zoom e o link será compartilhado às entidades filiadas que vão encaminhar à categoria.

### Explicações à sociedade

Cientes de sua responsabilidade para com a saúde da população, os empregados da Ebserh divulgaram uma carta à sociedade destacando cinco motivos centrais que fizeram com que a categoria decidisse pela greve nacional. Com 40 hospitais no atendimento de média e alta complexidade, os empregados não conseguem ver interesse da direção da empresa nas resoluções de acordos coletivos de trabalho que se arrastam há anos e que atenderiam a quase 40 mil trabalhadores.

Em plena pandemia, os empregados e empregadas da

Ebserh viveram o que chamam de "tempos sombrios" com a atual gestão da empresa. Com rotinas extenuantes e vivendo durante a pandemia de Covid-19 um dia a dia de trabalho não só desgastante como arriscado, a categoria se viu desrespeitada e desvalorizada por quem tem a obrigação constitucional de reconhecer a importância desse trabalho essencial para a sociedade: o próprio governo.

A categoria conclui a carta destacando o reconhecimento da sociedade pelo trabalho desempenhado, mas que, infelizmente, se vê invisível para o governo. Por isso, a decisão de iniciar uma greve por valorização e preservação de direitos foi o caminho encontrado. "Apoiem-nos nesta batalha pela valorização dos serviços públicos. O BRASIL precisa disso!", pedem à população.

### CARTA ABERTA À SOCIEDADE SOBRE A GREVE DAS(OS) EMPREGADAS(OS) EBSEH

A força de trabalho da EBSEH entrará em greve nacional a partir do dia 21/09/2022 por tempo indeterminado e vamos aqui indicar os principais motivos.

- 1) Inércia da maior rede de hospitais públicos do País: A EBSEH, rede pública de saúde e ensino ligada ao SUS, que atualmente conta com 40 hospitais no atendimento de média e alta complexidade, não teve nenhum interesse nas resoluções de acordos coletivos de trabalho que se arrastam há anos e que atenderiam a quase 40 mil trabalhadores. Profissionais esses que cuidam daquilo que o país mais precisa: SAÚDE E EDUCAÇÃO!
- 2) Propostas absurdas em plena pandemia: Vivenciamos tempos sombrios com a atual gestão da EBSEH. No início das negociações era zero por cento de reajuste, depois, no ápice da pandemia COVID 19, nos disseram que para promover algum tipo de reajuste, seria necessário retirar direitos.
- 3) Afronta a quem salva vidas: Nossas rotinas de trabalho são extenuantes e, ao invés de haver reconhecimento, recebemos enfrentamento. Fomos ao longo desses anos de negociações levados ao limite. A gestão da empresa chegou até mesmo a colocar colega de trabalho contra colega de trabalho. E foram além, dizendo que "adicional de salário SANGRA para a empresa". Ou seja, querem suprimir direitos de quem ganha pouco e trabalha muito.
- 4) Somos profissionais que vivem seu absoluto limite: Pessoas que salvam vidas já não estão conseguindo cuidar da própria saúde física e mental por conta de tanta desvalorização, falta de reconhecimento, falta de empatia. Tudo isso em pessoas que se dedicam diariamente na busca incessante de salvar outras vidas.
- 5) Não resta outro caminho: Percebemos que somos essenciais para a SOCIEDADE, mas somos invisíveis para o GOVERNO. O dia 21/09/2022 marcará o início da maior greve da história da EBSEH. Apoie-nos nesta batalha pela valorização dos serviços públicos. O BRASIL precisa disso!



## Em 12 capitais brasileiras cesta básica custa mais do que o valor do Auxílio Brasil

Em 12 capitais brasileiras, incluindo Brasília, a cesta básica custa mais do que o valor do Auxílio Brasil. Isso significa que milhares de pessoas no país não estão conseguindo comprar sequer o mínimo para ter as calorias necessárias e se alimentar três vezes por dia, se dependerem apenas do benefício para sobreviver.

Segundo a pesquisa de preços da cesta básica nas capitais feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em agosto, a cesta básica na capital paulista, a mais

cara do país, custava em média R\$ 749,78 - R\$ 149,78 a mais do que o valor do Auxílio Brasil. No estado de São Paulo, 2.449.494 famílias recebem o benefício, sendo 1,7 milhão na capital.

A inflação dos alimentos continua em alta, e como o governo de Jair Bolsonaro (PL) acabou com estoque regulador e não estimulou a agricultura familiar, os preços ainda vão demorar a cair e a fome vai permanecer, inclusive entre quem recebe auxílio.

Estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e

Nutricional (Rede Penssan) revelou que, este ano, o Brasil atingiu a marca de 125 milhões de pessoas que não têm o que comer nas três refeições diárias necessárias, e 33,1 milhões passando fome todos os dias.

Muitas dessas pessoas vivem nas capitais e recebem o Auxílio Brasil que só aumentou de R\$ 400 para R\$ 600 as vésperas da eleição e apenas até dezembro deste ano, segundo decisão do presidente, candidato à reeleição.

**Confira a matéria completa com as demais cidades onde o auxílio não paga uma cesta básica.**

## Parceria Sindsep/MA e SESC arrecada alimentos

Dando sequência à parceria, o Sindsep/MA e o SESC estão mais uma vez trabalhando em conjunto para arrecadação de alimentos não perecíveis para doação no projeto Mesa Brasil em que o SESC atende prioritariamente pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional assistidas por entidades sociais cadastradas. Além disso, também atua em caráter emergencial com um trabalho de logística humanitária, mobilizando parceiros, arrecadando e distribuindo doações para pessoas atingidas por calamidades em todo o país.

A campanha acontece de hoje, 19, até o dia 30 de setembro. Os alimentos podem ser entregues na sede da entidade, na Avenida Newton Bello, 524, Monte Castelo, no horário de 08 às 12h, e de 14 às 18h.

O Mesa Brasil é uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício. Seu objetivo é contribuir para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza, em uma perspectiva de inclusão social.

Assim, o Mesa Brasil busca onde sobra e entrega onde falta. De um lado, contribui para a diminuição do desperdício, e de outro reduz a condição de insegurança alimentar de crianças, jovens, adultos e idosos. Em ambos os polos desse percurso, as



estratégias de mobilização e as ações educativas incentivam a solidariedade e o desenvolvimento comunitário.